



## Visões <sup>1</sup>

Fernando Luiz Favero<sup>2</sup>

Maria Zaclis Veiga<sup>3</sup>

Universidade Positivo, Curitiba, PR

### RESUMO

É dito e repetido que a fotografia é um recorte da realidade. Mas de qual realidade? A realidade é algum relativo e pessoal. Depende dos fatores que afetam a percepção do observador em cada exato momento. A proposta do projeto é apresentar que através do uso combinado de técnicas antigas e modernas, a fotografia pode ser utilizada para apresentar a visão e expressão da realidade pessoal, e não apenas a realidade imposta do senso comum.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia; técnica; arte.

### 1 INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Positivo oferece aos alunos oportunidades para elaborarem projetos de extensão, com orientação dos professores. Com isso esse projeto foi trabalhado com a idéia de ampliar os conceitos e técnicas ensinadas em sala de aula, colocando como meta, através de uma prática autoral, propor novos olhares e interpretações sobre o pensar e o agir fotográfico com o uso de técnica fotográfica escolhida pelo autor.

### 2 OBJETIVO

Apresentar a possibilidade de utilizar a fotografia além da própria fotografia. Com as técnicas adequadas é possível transmitir na imagem capturada o que aparentemente só existe na mente.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de telejornalismo (conjunto/série).

<sup>2</sup> Estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social –Habilitação em Jornalismo,e-mail: malkmad@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Positivo, email: m.zaclis@gmail.com

### 3 JUSTIFICATIVA

A fotografia vai além do óbvio, além da realidade imposta, além da própria fotografia. O domínio técnico permite ignorar as próprias técnicas e contrariar teorias, permitindo a expressão de uma visão particular do mundo comum sem a necessidade de manipulação de imagens e excesso de artimanhas tecnológicas.

"... a fotografia tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, objeto do registro, no contexto da vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado." (Kossoy, 2009, p.22)

Existe um mundo comum, uma realidade imposta, sobre todos. O histórico de vida, ambiente, cultura e inúmeros fatores particulares afetam a percepção pessoal, tornando esse mundo único na mente de cada um. A vista da janela de um escritório aparentemente é a mesma para todos os funcionários de um escritório. Para aquele que está no seu limite, que sente-se preso e sufocado ao contar seus minutos dentro de um cubículo isolado, cada dia parece um passo próximo do fim do mundo. Com conhecimento técnico, o observador consegue trabalhar essa imagem e apresentar ao mundo não como ela é imposta, mas como ela é percebida. A realidade além da realidade.

Cláudio Kubrusly no livro *O que é fotografia?* diz que “pode existir uma distância infinita entre a realidade palpável à frente da objetiva e a realidade criada ou evocada na fotografia. Tanto é possível chegar ao belo partindo do banal, feio ou, até mesmo, repugnante, como a beleza grandiosa de um pôr-do-sol pode levar a apenas um resultado medíocre” (1991, p.25)

Para Boris Kossoy devemos considerar que a obra fotográfica "...resulta de um somatório de construções, de montagens. A fotografia se conecta fisicamente ao seu referente, - e esta é uma condição inerente ao sistema de representação fotográfica - porém, através de um filtro cultural, estético, articulado no imaginário de seu criador. A representação fotográfica é uma recriação do mundo físico imaginado, tangível ou intangível; o assunto registrado é produto de um elaborado processo de criação por parte de seu autor." (p.43)

O caráter de reflexo do aparente é o principal elemento deste estudo fotográfico na medida em que a realidade se apropria do caráter transformador sugerido e operado por meio da combinação digital.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Fotografia Autoral, trabalho realizado para a disciplina Tópicos Avançados em Fotografia do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, no ano de 2009.

Foram utilizadas cinco fotografias feitas em Janeiro de 2009 no centro de Curitiba. O equipamento utilizado foi uma Nikon D90, com uma objetiva Zoom 18-105. Para o processamento HDR (**H**igh **D**ynamic **R**ange - *Grande Alcance Dinâmico*) foi utilizado o software Photomatix, versão 3.41.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Cinco fotografias do mesmo recorte com diferentes tempos de exposição à luz. O processamento HDR foi elaborado de forma com que a luz, cores e textura representassem a imagem vista pelo imaginário do observador.

O processamento HDR (High Dynamic Range) é um conjunto de técnicas que consiste em calcular a iluminação de cada ponto da cena com grande precisão. Para o cálculo foram utilizadas 5 fotos com tempo de exposição à luz diferentes. Após são processadas através de software específico e tratadas devidamente para a obtenção da imagem resultante.





## **6 CONSIDERAÇÕES**

A partir da experiência pode se constatar que a fotografia pode ser pensada como arte, exatamente como a pintura. O fotógrafo não está preso a realidade imposta e nem a qualquer tipo de momento decisivo. A fotografia pode ser construída e utilizado como expressão da visão pessoal do mundo. A fotografia pode ir além da fotografia utilizando-se apenas da própria fotografia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que e fotografia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 109 p., il. (Coleção primeiros passos; v. v.82).
- Kossoy, Boris. **Realidades e ficções na Trama Fotográfica**.